



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS ARAPIRACA
PEDAGOGIA - LICENCIATURA

MARIA REGISLANE LOPES RODRIGUES

CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES E PROFESSORAS SOBRE O USO DE
IMAGENS EM SUA PRÁTICA DOCENTE

ARAPIRACA

2020

Maria Regislane Lopes Rodrigues

Concepções dos professores e professoras sobre o uso de imagens em sua prática docente

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Federal de Alagoas - UFAL,
Campus Arapiraca, como pré-requisito para
obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tereza Cristina Cavalcante
Albuquerque

Arapiraca

2020

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Biblioteca Campus Arapiraca - BCA
Bibliotecário Responsável: Nestor Antonio Alves Junior

CRB - 4 / 1557

R696c Rodrigues, Maria Regislane Lopes
Concepções dos professores e professoras sobre o uso de imagens em sua prática docente / Maria Regislane Lopes Rodrigues. – Arapiraca, 2020.
31 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2020.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Teresa Cristina Cavalcanti de Albuquerque.

Bibliografia: p. 30-31.

1. Uso de imagens - Recurso didático. 2. Ensino fundamental. 3. Prática docente.
4. Formação de professores. I. Albuquerque, Teresa Cristina Cavalcanti de. II. Título.

CDU 37

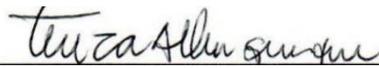
Maria Regislane Lopes Rodrigues

Concepções dos professores e professoras sobre o uso de imagens em sua prática docente

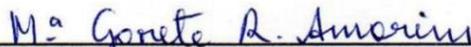
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Federal de Alagoas - UFAL,
Campus Arapiraca, como pré-requisito para
obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Data de aprovação: 26/08/2020.

Banca examinadora



Prof.^a Dr.^a Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
(Orientadora)



Prof.^a Dr.^a Maria Gorete Rodrigues de Amorim
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
(Examinadora)



Prof.^a Ma. Beatriz Alves Salgueiro
Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

A Deus por me guiar à cada passo, e nunca me deixar fraqueijar mesmo nos momentos mais difíceis, ele está sempre presente me fortalecendo e direcionando pelo bom caminho.

A minha família que mesmo distante está sempre presente, me fortalecendo com todo amor e carinho. A minha “tia” Salete que desde o início me incentivou à não me conformar com pouco (ensino) e ir a luta, à procura dos meus objetivos.

Agradeço também aos meus primos que sempre estiveram presentes me apoiando, para não desistir dos meus objetivos.

Ao meu noivo Victor que me acompanhou em todas as escolas para realizar a coleta de dados, para esta pesquisa.

Aos meus amigos da Universidade Federal de Alagoas – *Campus* Sertão em especial minha amiga Prof.^a Ma. Mariana Galdino que compartilhamos vários momentos ao longo da graduação.

Agradeço ao curso de Letras *Campus* Arapiraca que me acolheu enquanto eu aguardava surgir vagas no meu curso de origem Pedagogia, sou imensamente grata aos professores e mestres desse curso.

Não poderia deixar de agradecer aos professores e mestres do Curso de Pedagogia, pois passei por várias turmas do curso para chegar até aqui, foi uma graduação conturbada, por causa da transferência de *Campus*, porém gratificante, pois tive a oportunidade de conhecer vários colegas e professores e professoras maravilhosos.

Agradeço infinitamente a Prof.^a Dr.^a Renata Maynard que tive o prazer de ser sua aluna no *Campus* Sertão e posteriormente no *Campus* Arapiraca, vendo seu amor por a Educação Infantil comecei a traçar meu caminho nessa área, estava sempre atenta às oportunidades que surgiam dentro e fora da universidade.

A Universidade Federal de Alagoas *Campus* Sertão e Arapiraca me proporcionaram grandes experiências antes de exercer a docência de fato, com projetos, estágios e monitorias só tenho a agradecer.

Ao SESC Ler Arapiraca, onde fiz parte da equipe enquanto estagiária, em especial a minha supervisora Taciana Lira e Ana Paula que com todo carinho foi me direcionando para fazer um bom trabalho durante o estágio.

A minha ex-coordenadora Valdez Tavares que acreditou no meu trabalho, na educação infantil, muitas vezes exigente, mas por que acreditou no meu potencial.

Por fim, agradeço a minha orientadora Professora Tereza Cristina C. Albuquerque que me encanta com sua paciência e carinho, e com suas exigências claro. Tive o prazer de participar de um projeto lindo que foi o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é cada lembrança maravilhosa, sou imensamente grata por cada momento e oportunidade.

RESUMO

O uso de imagens para o ensino tem sido uma tendência nos últimos anos, por conta de avanço tecnológico que possibilitou a melhoria da qualidade e do acesso às imagens mais elaboradas presentes nos diversos recursos didáticos. O presente trabalho objetivou identificar as concepções dos professores e professoras do Ensino Fundamental sobre o uso de imagens no ensino em escolas públicas do município de Arapiraca-AL. Para esta pesquisa, foram aplicados questionários com dez perguntas, para professores e professoras do ensino fundamental I da rede municipal de ensino de Arapiraca, num total de 27 docentes vinculados à sete escolas. Na análise dos dados buscou-se identificar além das concepções docentes, como as imagens estão presentes no contexto da sala de aula e refletir sobre como os professores e as professoras avaliam a sua aplicabilidade e viabilidade no processo de ensino-aprendizagem. Os dados indicam que a imagem está presente no contexto da sala de aula da maioria dos docentes entrevistados, tendo como principal função facilitação da compreensão dos conteúdos das diversas disciplinas, sobretudo da geografia e em menor indicação na disciplina matemática. Como principal recurso para o uso de imagens permanece o livro didático, que foi indicado pela totalidade dos professores e professoras entrevistados/as. Após analisar os dados é notável que o uso de imagens no processo de ensino e de aprendizagem é considerado como uma estratégia didática que facilita a compreensão e desperta o interesse dos/as crianças.

Palavras-Chave: Uso de imagens. Ensino fundamental. Prática docente. Formação de professores.

ABSTRACT

The use of images for teaching has been a trend in recent years, due to technological advances that have made it possible to improve the quality and access to the more elaborate images present in the various teaching resources. The present work aimed to identify the conceptions of teachers of elementary school about the use of images in teaching in public schools in the city of Arapiraca-AL. For this research, questionnaires with ten questions were applied, for teachers and teachers of elementary school I of the municipal education network of Arapiraca, in a total of 27 teachers linked to seven schools. In the analysis of the data, we sought to identify, in addition to the teaching conceptions, how the images are present in the context of the classroom and to reflect on how the teachers assess their applicability and feasibility in the teaching-learning process. The data indicate that the image is present in the classroom context of most of the teachers interviewed, having as main function to facilitate the understanding of the contents of the various disciplines, especially geography and to a lesser extent in the mathematical discipline. The main resource for the use of images remains the textbook, which was indicated by all the teachers interviewed. After analyzing the data, it is notable that the use of images in the teaching and learning process is considered as a didactic strategy that facilitates understanding and arouses the interest of children.

Keywords: Use of images. Elementary education. Teaching practice. Teacher training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DE IMAGENS EM SALA DE AULA	9
2.1	ALFABETIZAÇÃO VISUAL PARA O PROFESSOR	10
2.2	A IMAGEM NO ENSINO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS	12
2.3	METODOLOGIA	15
3	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	17
3.1	CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O USO DE IMAGENS EM SALA DE AULA	17
3.2	OS RECURSOS MAIS EMPREGADOS EM ATIVIDADES COM UTILIZAÇÃO DE IMAGENS	19
3.3	AS DISCIPLINAS EM QUE AS IMAGENS SÃO MAIS EMPREGADAS PARA O ENSINO	20
3.4	EXEMPLOS DE SITUAÇÕES PRÁTICAS SOBRE O USO DE IMAGENS EM SALA DE AULA	22
3.5	COMO OS PROFESSORES INCENTIVAM A PRODUÇÃO DE IMAGENS EM SALA DE AULA	25
3.6	O USO DE IMAGENS NAS AVALIAÇÕES	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a imagem está presente em toda parte, vivemos em uma sociedade imagética. Desde o acordar e receber mensagens de bom dia via *WhatsApp*, o trafegar pelas ruas com *outdoors*, o observar dos *slides* do professor em sala de aula até a escolha do almoço em um menu com fotos, todo tempo o sujeito está inserido em imagens. Neste contexto, as mídias objetivam despertar um olhar para o consumismo, enquanto a escola tenta despertar nos estudantes um olhar sensível perante as imagens que são apresentadas na sala de aula, com vistas à aprendizagem dos conteúdos. Como pode-se notar, o uso da imagem é potente e influenciador, a sociedade necessita urgentemente ter um olhar crítico sobre ela, fazer a leitura do que ela transmite e usar a seu favor, para a comunicação, para a aprendizagem e para refletir sobre as possíveis manipulações midiáticas dos meios de comunicação e dos políticos.

Considerando o ambiente educacional, é urgente uma formação docente que instrumentalize as professoras e os professores a utilizarem em sala de aula os recursos da linguagem visual com todo o potencial que ela oferece o para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, é preciso superar o senso comum que considera que a elaboração de imagens e a leitura de imagens é algo que se aprende naturalmente, ou que é um dom. O domínio da linguagem visual é uma habilidade que precisa ser ensinada e aprendida, e a escola é o espaço privilegiado para isto.

A partir deste entendimento, este trabalho objetivou identificar as concepções dos professores do Ensino Fundamental sobre o uso de imagens no ensino em escolas públicas do município de Arapiraca-AL. A pesquisa foi realizada através de questionários, por meio de análise de dados que foram disponibilizados pelos docentes de sete escolas municipais de Arapiraca-AL.

2 FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DE IMAGENS EM SALA DE AULA

O saber docente é construído e reconstruído durante sua formação e prática docente, pois como é um saber social, o sujeito (professor/a) não conseguirá sozinho seu saber sem as contribuições do outro. Pimenta (1999) fez uma análise em que classificou os saberes da profissão docente em três categorias. Primeiro seriam **os saberes da experiência**, que são construídos através de sua experiência como estudante ao vivenciar a prática de “bons e maus” professores mas também podem ser aprendidos através de sua atuação como docente em sala de aula nos estágios, refletindo sobre suas ações, dialogando com os colegas mais experientes.

Segundo seriam **os saberes do conhecimento**, que estão relacionados aos conteúdos das disciplinas, sendo adquiridos durante a escolarização do docente, em sua formação inicial e nas leituras e aprendizagens em diferentes meios, mas não basta acumular estes conteúdos e depois “depositar” nos estudantes, é preciso que o professor seja o mediador para que estes conteúdos possam instrumentalizar os estudantes a refletirem e analisarem melhor a sociedade, podendo atuar de forma mais sábia e organizada a partir destes conhecimentos; e em terceiro seriam **os saberes pedagógicos** que são os saberes a partir da prática atrelada à necessidade da realidade vivenciada, não ligada portanto a uma leitura apriorística da realidade. Ou seja, o que os meus saberes da experiência em conjunto com os meus saberes do conhecimento podem contribuir para que meus estudantes aprendam este tema específico hoje? É aquele saber que abrange a questão do conhecimento juntamente com o saber da experiência e dos conteúdos específicos e que serão construídos a partir das necessidades pedagógicas reais do cotidiano, principalmente da sala de aula.

No que se refere ao domínio da linguagem visual, ao que parece, este conhecimento foi pouco vivenciado nas experiências pregressas dos docentes e muito pouco também deve ter sido vivenciado como um conteúdo que deveria ser aprendido. Ou seja, embora seja um importante meio para o ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos, por terem os estudos sobre a sua gramática iniciados muito recentemente (em meados da década de 90 do século passado) e por terem as imagens um desenvolvimento qualitativo maior também muito recentemente, a formação de professores ainda não institucionalizou uma resposta à demanda de estudos nesta área.

2.1 ALFABETIZAÇÃO VISUAL PARA O PROFESSOR

Estudos mostram que a linguagem visual é de grande importância principalmente nos dias atuais, pois, através das imagens os professores podem se aproximar ainda mais dos estudantes facilitando a interação e o ensino-aprendizagem de conceitos específicos. A leitura de imagens no desenvolvimento educacional mostra que existe uma linguagem não verbal, que requer um olhar sensível, sendo assim, proporcionando uma reflexão e interpretação em cada imagem observada.

A percepção é uma aliada da sabedoria. É essencial que nossos alunos aprendam a enxergar mais profundamente... É essencial desperta-lhes a capacidade motora de enxergar, alfabetizá-los primeiro em olhar e depois em ver. (ANTUNES, 2002, p.53)

Um sujeito alfabetizado visualmente tem maiores possibilidades de conseguir observar a imagem e enxergar além, e esse é o propósito, ver além do que está sendo observado, cada imagem tem uma mensagem que está sendo passada mesmo que de forma implícita. O leitor alfabetizado visualmente poderá realizar interpretações mais coerentes sobre a imagem que está sendo empregada pelo professor no ensino de conteúdos específicos, como por exemplo: uma ilustração sobre o ciclo da água, ou a representação do sistema respiratório em que as setas possuem cores diferentes para cada função.

Se for usada uma imagem artística, é possível desenvolver com as crianças um olhar pautado na História da Arte, na apreciação crítica e no levantamento das diferentes impressões que as crianças podem apresentar após um primeiro olhar, mas sempre levando as crianças a buscar uma compreensão mais especializada, superando o senso comum. Por exemplo, se a criança considera que uma pintura transmite o sentimento de alegria, ela deve ter condições de explicar o porquê: porque usa cores quentes, porque as pinceladas do artista transmitem uma sensação de movimento para o alto, porque a luz que recai sobre os objetos oferece um aspecto de frescor à pintura como no quadro do artista tal.

Estes conhecimentos não são construídos naturalmente, é preciso que a escola possibilite esta aprendizagem. Neste sentido, a escola irá consolidar a experiência que os estudantes já possuem e ampliá-la, como destaca Dondis (1991, p. 7) “A experiência visual humana é fundamental no aprendizado para que possamos compreender o meio ambiente e reagir a ele; a informação visual é o mais antigo registro da história humana”. Agindo assim, a escola amplia as possibilidades de compreensão dos estudantes ao utilizar mais uma linguagem e ao mesmo tempo se integra à realidade vivenciada pelos estudantes que estão cada vez mais inseridos em um mundo de imagens por conta dos artefatos de comunicação.

No entanto, segundo Martín-Barbero (2000, p.56) nem mesmo a leitura do texto verbal tem sido motivadora em nossas escolas: “Nossas escolas não estão sendo um espaço no qual a leitura seja um meio de criatividade e de prazer, mas sim o espaço no qual a leitura e escrita se associam a tarefa obrigatória e chata. Castradora, inclusive.” Poder levar as crianças a fazerem a leitura da imagem é uma estratégia que possibilitará que elas enxerguem o texto de outra forma não apenas restrita à leitura de palavras, sobretudo porque o livro didático, que é o principal material didático empregado em sala de aula, está cada vez mais repleto de imagens que não apenas ilustram o que está dito no texto verbal escrito, mas apresentam novos conhecimentos sobre o assunto estudado que não foram apresentados no texto escrito. São imagens que dialogam com o texto verbal e juntos constroem um todo significativo, assim, o texto do livro didático pode ser considerado um texto multimodal, porque envolve diferentes modos semióticos que precisam ser lidos juntos pois interagem e não fazem sentido separados (ALBUQUERQUE, 2018).

Para Dondis (1991, p.13) “Expandir nossa capacidade de ver significa expandir nossa capacidade de entender uma mensagem visual”. E nesse sentido (PILLAR in BARBOSA, 2002, p. 81) já havia falado “[...], é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura [...]”. Isso facilitará mais adiante um olhar sensível com relação as imagens, não apenas as imagens que são postas para análise em alguma disciplina na escola, mas no seu cotidiano também, pois o estudante terá os conhecimentos e as ferramentas necessárias para a sua análise, pois já vem trabalhando essas leituras de imagens desde criança.

O que prevalece na prática docente? Será uma prática tradicional em que as imagens são consideradas adornos das páginas de um livro? A prática docente vem mudando aos poucos e os docentes estão percebendo e elaborando estratégias para melhorar a estratégia de ensino. A leitura de imagens pode ser realizada em qualquer disciplina em que o professor avaliar necessário. Nas disciplinas das ciências naturais, por exemplo, as imagens têm uma linguagem padrão que precisa ser conhecida pelos estudantes, para que cheguem à interpretação correta sobre o assunto abordado: são setas que indicam movimento, são imagens em que uma parte é ampliada em forma de zoom para que elementos menores possam ser visualizados, são cores simbólicas que indicam o sangue venoso e o sangue arterial. Ou seja, são conhecimentos que a escola precisa estar pronta para desenvolver, da mesma forma que se investe na alfabetização e letramento verbal, é preciso investir na alfabetização e letramento visual e superar o “medo da imagem” descrito por Barbosa (1998):

Os professores, tradicionalmente, no Brasil, têm medo da imagem na sala de aula. Da televisão às artes plásticas, a sedução da imagem os assusta, porque não foram preparados para decodificá-la e usá-la em prol da aprendizagem reflexiva de seus alunos (BARBOSA, 1998, p. 138).

Nos dias atuais, saber ler as imagens e interpretar é uma exigência da sociedade, pois estão imbuídas de informações importantíssimas que podem auxiliar nesse mundo globalizado, como destaca Barbosa (1998):

Em nossa vida diária estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade são uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens (BARBOSA, 1998, p. 17).

A autora discute como é imprescindível que os sujeitos tenham uma formação que os preparem para a leitura crítica de imagens para que não sejam manipulados pelas imagens divulgadas na mídia por políticos ou campanhas de consumo de produtos. Em uma sociedade letrada visualmente, o ato cidadão é mais consciente, não se deixa levar por uma “imagem de efeito” e busca saber qual informação há por trás daquela imagem veiculada. Isso deixa claro que a formação inicial dos professores, deve ser revista e atualizada com estudos e práticas sobre o letramento visual.

2.2 A IMAGEM NO ENSINO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS

O termo imagem “vem do latim *imago*, que significa retrato, visão, aparência, representação” (TORRINHA, 1945, p. 395). O conceito de imagem apresenta um amplo leque de significados. A função da imagem no ensino também apresenta diferentes acepções.

Para Aumont (1993) a função das imagens é explicar e reforçar como estamos enxergando o mundo por meio de imagens, nesse sentido o aperfeiçoamento na leitura de imagens se torna obrigatório, para todos, mas principalmente para o docente, pois ele é o responsável em mediar a interpretação das imagens na sala de aula, ajudando os estudantes a desenvolver maior compreensão nessa leitura, seja nas imagens que estão inseridas no livro didático e até mesmo nas imagens do cotidiano, pois vivemos rodeados por imagens que merecem ser interpretadas.

A imagem tem três funções segundo Carneiro (1997) que as identificou como: motivadora, explicativa e retencional. Motivadora quando a imagem desperta a curiosidade e o

interesse do aluno pelo texto. Explicativa, quando a imagem visa explicar uma mensagem do texto verbal, tornando-a mais inteligível para os alunos. E retencional, quando a informação contida na imagem pode ser verificada a longo prazo.

As pesquisas em educação científica vêm mostrando o quanto é importante a junção de diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem. Ao longo dos estudos foi possível identificar que, para o ensino, as imagens desempenham um grande papel que é a de facilitador da aprendizagem, pois auxilia tanto o professor, quanto o estudante na compreensão e explicação dos conceitos.

Desse modo a escrita verbal pode deixar de ser a única forma valorizada na representação da linguagem na sala de aula e o professor pode e deve explorar a leitura de imagens sobretudo, do livro didático, pois tem ricos textos imagéticos. Antigamente os livros didáticos tinham poucas imagens no corpo do texto, atualmente a realidade é outra, pois grande parte das páginas têm imagens, que trazem um significado o que nos obriga a ter habilidades de leitura imagética, e a semiótica surge para nos ajudar nessa leitura de significados que a imagem quer transmitir.

Nas séries iniciais podemos observar que o número de imagens presentes nos livros didáticos (LD) é muito grande e leva o leitor a refletir sobre cenários familiares do cotidiano, despertando assim o interesse da criança, essa estratégia tem resultados significativos quanto ao uso e persistência de interagir com o texto multimodal no LD, essa interação nada mais é, do que a linguagem visual e a linguagem verbal, pois, colaboram no despertar a curiosidade e compreensão do texto. Para Silva e Trivelato (1999, apud ALBUQUERQUE 2018) o LD é considerado o principal recurso para divulgação e disseminação do saber científico no meio educacional, tendo em vista que ele está sempre presente no planejamento curricular.

Assim pode-se constatar que a alfabetização visual é imprescindível para entender os conceitos que a imagem apresenta ao longo do texto. As imagens na sua dimensão pedagógica, não podem ser vistas apenas como uma parte ilustrativa para decorar o livro, mas como uma linguagem que ajuda no processo de ensino e aprendizagem para compreender os conceitos científicos apresentados no texto, facilitando assim a dinâmica na sala de aula.

Imagens são importantes recursos para a comunicação de ideias científicas. No entanto, além de indiscutível importância como recursos para a visualização, contribuindo para a inteligibilidade de diversos textos científicos, as imagens também desempenham um papel fundamental na constituição das ideias científicas e na sua conceitualização. (MARTINS; GOUVEIA; PICCINNI, 2005 p38-40).

A imagem é uma grande aliada para a compreensão e a posterior explicação conceitual sobre um conteúdo específico, influenciando assim na produção do sentido. Para Bronowski (1998) a imagem tem o papel de levar o sujeito a explorar o imaginário. Mas isto não quer dizer que as imagens são apartadas da realidade. Assim como as palavras, as imagens podem ser empregadas para comunicação e também para a expressão (ALBUQUERQUE, 2018). Se como **expressão** a imagem é pessoal e única (como nas imagens artísticas) por outro lado, no meio acadêmico a imagem é **comunicação** e tem um objetivo claro que é apresentar um conceito específico através de uma linguagem que possa ser mais acessível aos estudantes.

A compreensão da existência de diferentes tipos de imagens é essencial, pois colabora para a superação da compreensão do senso comum de que “a imagem pode ter diversas interpretações surgindo assim vários significados”. Isto funciona com a imagem artística, mas não com a imagem científica. Mas do mesmo modo o cientista irá explorar a imaginação para representar o que está ausente, como nas representações que comumente lemos nos livros de ciências em que se apresentam, por exemplo, imagens de vírus, do modelo atômico ou dos elementos de uma célula. É preciso muita criatividade para desenvolver estes modelos e os estudantes precisam de muita imaginação para compreender que esta é uma representação destes minúsculos elementos que compõem o mundo em que vivemos.

A imagem, portanto, torna-se uma importante ferramenta pedagógica no processo de significação do meio social, ajudando não somente as crianças a visualizar o que não se pode trazer para a sala de aula, mas também criar um maior acervo visual de representações, a partir das interações feitas com a imagem, sejam elas artísticas, realistas ou simbólicas, vindas da ciência ou demais áreas do conhecimento (NAVARRO; DOMINGUEZ, 2009, p. 2).

A presença de imagens em sala de aula não é algo recente, no entanto, o seu uso de forma adequada e qualificada é algo ainda a ser construído. Nos anos iniciais de escolarização as crianças participam de variadas atividades escolares com o uso de imagens, como, por exemplo: jogo da memória, adivinhas, bingo com imagens, jogo das rimas, quebra-cabeça entre outras que possibilita a adaptação com imagens diversas. As crianças são alfabetizadas usando muito a relação entre a letra e a imagem de um objeto cuja grafia do nome inicia com a mesma letra e a sala de aula é repleta de imagens. A partir do domínio da escrita verbal as crianças são transportadas para um universo letrado e o uso de imagens diminui. As palavras são agora o principal tipo de representação empregado pelas crianças no processo de aprendizagem e o uso de imagens é considerado uma representação de iletrados. E isto continua até o final da escolarização.

Resgatar a importância do uso de imagens como uma forma de representação tão eficaz quanto o uso da palavra requer pesquisas que possam contribuir para demonstrar que a linguagem visual é uma habilidade que necessita de estudos sobre sua gramática própria, sobre as suas possíveis funções, sobre a sua adequação às diferentes áreas de conhecimentos.

2.3 METODOLOGIA

A abordagem utilizada para a realização desse artigo foi a pesquisa qualitativa, classificando-se como descritiva, sob a configuração de pesquisa bibliográfica e de campo. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos analisados na pesquisa. Durante um levantamento bibliográfico foi identificado que o tema abordado é pouco discutido no meio educacional, então a pesquisa parte de uma inquietação sobre o uso de imagens na sala de aula. Para realizá-la foi realizada uma sondagem nas principais escolas municipais do Ensino Fundamental no município de Arapiraca-AL, onde foram aplicados questionários, para 27 professores do 1º ao 5º ano.

O instrumento metodológico utilizado foi o questionário composto por dez questões. Para a análise dos dados foram realizadas tabulações e categorizações das respostas dos professores, permitindo assim, maior compreensão dos dados coletados. No quadro 1 abaixo são apresentadas as questões do instrumento de pesquisa destinado aos docentes:

Quadro 1 - Perguntas do questionário realizado com os professores

Nº	Perguntas
1ª	Em sua formação inicial, seus professores utilizaram imagens em sua aula? () Não () Sim. Percentualmente você poderia indicar que ___% dos professores utilizaram.
2ª	Você utiliza imagens para ensinar? () Sim. Por quê? () Não. Por quê?
3ª	Através de qual recurso didático você utiliza imagens para ensinar? () Livros didáticos () Filmes () Apostilas () Fotos () Mapas () Vídeos () Desenho no quadro branco
4ª	No ensino de qual (quais) disciplinas você utiliza mais as imagens? Por que?
5ª	Geralmente você usa imagens sobre o quê em suas aulas?
6ª	Poderia descrever uma aula que tenha empregado imagens?
7ª	Como você consegue diagnosticar nos alunos o interesse para entender as imagens que são apresentadas na sala de aula?
8ª	Os alunos são incentivados a produzir ou ler imagens? Como?
9ª	Para você, qual a importância em utilizar imagens na sala de aula?
10ª	Você emprega imagens em atividades avaliativas? Se sim, cite um exemplo.

Fonte: A autora (2018).

Na seção seguinte os dados coletados são analisados e discutidos a partir do referencial selecionado para este estudo, com vistas a construir um panorama sobre como os docentes dos anos iniciais utilizam imagens nos processos de ensino e aprendizagem.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a análise dos resultados foram consideradas as respostas às questões: 2ª, 3ª, 4ª, 6ª, 8ª e 10ª, as demais questões foram excluídas desta análise porque as respostas repetiam as informações fornecidas nas questões validadas. As respostas à questão 1ª também foi excluída desta análise porque a questão não foi bem elaborada. Algumas respostas foram classificadas em categorias de análise e outras foram apresentadas em sua totalidade, a partir da consideração de cada tema específico e da importância das diferentes formas de exibição dos dados e da análise apresentada. A seguir, a análise dos dados será apresentada a partir de seis subtemas: (1) Concepções docentes sobre o usos de imagens em sala de aula; (2) Os recursos mais empregados em atividades com imagens; (3) Disciplinas em que as imagens são mais empregadas para o ensino; (4) Exemplos de situações práticas sobre o usos de imagens em sala de aulas; (5) Como os/as docentes incentivam a produção de imagens pelas crianças; (6) O uso de imagens nas avaliações escolares.

3.1 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O USO DE IMAGENS EM SALA DE AULA

As imagens podem ser inseridas e trabalhadas nas aulas de várias formas e assumem várias funções, cabe ao professor dar o primeiro passo para despertar o interesse do estudante mediante uma abordagem visual dos conteúdos. A partir das respostas dos professores e professoras, foram criadas seis categorias que podem ser consideradas como as cinco concepções que fundamentam o uso de imagens por parte destes docentes pesquisados. A tabela 1 abaixo apresenta estas categorias criadas.

Tabela 1- Categoria de respostas dos/as docentes sobre porque utilizam imagens no ensino

Categorias de Respostas	Quantidade	Percentual (%)
Ajuda na compreensão dos conteúdos	13	50%
Serve para ilustrar o texto verbal	3	11,5%
Auxilia na interdisciplinaridade	2	7,7%
Melhora a participação e interação dos estudantes	7	27%
Proporciona aulas lúdicas e contextualizadas	1	3,8%
Não respondeu	1	3,8%
Total	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Analisando as categorias da tabela 1 é possível identificar que 50% dos professores entrevistados acreditam que o uso de imagens na sala de aula ajuda na compreensão dos conteúdos estudados, sendo assim indispensável nas suas aulas. A luz do que vem sendo discutido pode-se perceber que essa concepção dialoga com os vários estudos que apontam que o uso de imagem na sala de aula é primordial no processo de ensino e de aprendizagem. Para o P15 *“A imagem complementa a abordagem do conteúdo, como também contribui significativamente na compreensão do que se está trabalhando em sala de aula”*.

No que diz respeito à participação e interação dos estudantes, 27% dos professores apontam como uma forma positiva o uso das imagens nas aulas, despertando a curiosidade e interesse do estudante, o P7 relatou o seguinte *“As aulas se tornam mais atrativas, participativas, e com um maior diálogo, a aprendizagem se torna mais significativa”*. Estudos mostram como o despertar a curiosidade para a linguagem visual é importante nesse momento, para ter a interação e participação durante as aulas, no entanto, utilizar a imagem apenas como atrativo para a aula diminui o valor conceitual da imagem. A imagem deve ser vista como recurso também para aprendizagem de conceitos, não apenas como recurso para atrair a atenção ou uma forma de ludicidade.

Enquanto 11,5% dos professores entrevistados acreditam que as imagens servem para ilustrar o texto verbal. Aqui temos a fala do P24 *“Diariamente utilizo livros de história e faço contações, mostro para eles as imagens que o livro possui”*. Como discutido anteriormente, a imagem pode assumir diferentes funções, e a função de ilustrar, é uma das que menos valoriza a importância da imagem, tendo em vista que a imagem pode trazer muitos conhecimentos sobre o conceito que está sendo trabalhado em sala de aula. Cada imagem tem seu valor e deve ser interpretada, principalmente quando compõe um texto multimodal.

Entre os professores entrevistados foi possível também identificar que 7,7% acreditam que a imagem auxilia na interdisciplinaridade. Segundo o entrevistado P21: *“Por que através de imagens poderemos atingir um leque de possibilidades, diversificando o aprendizado e assim inserir a interdisciplinaridade”*. Neste sentido, o entrevistado parece apostar que o uso de imagens pressupõe ou provoca uma discussão menos fragmentada sobre os conteúdos. O uso da imagem em si não garante a interdisciplinaridade, mas pode ser um caminho para esta forma de abordagem do conteúdo.

Para finalizar, 3,8% aponta que utilizar as imagens no ensino proporciona aulas lúdicas e contextualizadas. Como relata o P6 *“É necessário para aprendizagem a visualização das imagens e ensinar de forma contextualizada e lúdica”*, mais uma vez parece que o docente espera que o uso da imagem em si já proporcione o que se espera, aqui seria a ludicidade e a

contextualização necessárias para a aprendizagem das crianças. É preciso ter claro que o/a professor/a tem um papel muito importante que é de mediador nesse momento.

3.2 OS RECURSOS MAIS EMPREGADOS EM ATIVIDADES COM UTILIZAÇÃO DE IMAGENS

O professor tem várias ferramentas que pode usar a seu favor para a leitura de imagens nas suas aulas até mesmo as tecnologias que as crianças usam no seu dia a dia, tornando-as, assim, aliadas para o ensino-aprendizagem.

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem. (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

Uma forma de incrementar o ensino e a aprendizagem poderia ser através do uso de imagens. Segundo Moran (2000) a sociedade está rodeada de recursos tecnológicos e por sua vez, se apropriando de informações, conhecimentos específicos sobre o que deseja saber graças a esses recursos tecnológicos/midiáticos.

Cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo semidesenhado para complementá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com outros. (MORAN, 2000, p.44)

Os conteúdos que são gerados na mídia, se propagam com muita rapidez, o professor enquanto mediador do conhecimento deve ficar atento quanto a sua metodologia, para trabalhar na sala de aula os temas pertinentes de maneira significativa e que leve o estudante a refletir sobre o assunto. Para MORAN (2000, p.53), “a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”.

A tabela 2 abaixo mostra que os recursos mais utilizados pelos os professores são os livros didáticos e mapas. Durante o processo de investigação sobre o uso de imagens na sala de aula, foi possível perceber que os professores entrevistados possuem vários recursos a sua disposição para inserir o uso de imagens em suas aulas e os empregam. O Livro didático, no entanto, continua sendo o recurso mais empregado e indicado por 100% da amostra. Como discutido anteriormente, a importância do LD na rotina da sala de aula é muito grande, pois é a partir dele que o planejamento é realizado (SILVA e TRIVELATO, 1999 *apud* ALBUQUERQUE, 2018).

Tabela 2 - Recursos empregados em atividades com utilização de imagens para o ensino

Recursos	Quantidade	Porcentagem %
Livros didáticos	27	100%
Mapas	24	88,8%
Filmes	22	81,4%
Vídeos	19	70,3%
Desenhos no quadro branco	21	77,7%
Fotos	21	77,7%
Apostilas	6	22,2%
Total de professores	27	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os dados acima demonstram sobretudo que os recursos empregados são diversificados e, neste sentido, colaboram com a aprendizagem das crianças pois ampliam o leque de linguagens é necessariamente facilitar o leque de compreensão, visto que as crianças são expostas a formas diferenciadas para comunicar e construir um conceito e assim novas oportunidades de lidar com o conhecimento, de representá-lo, se apresenta. Assim, uma criança que não aprendeu através de uma determinada linguagem tem nova chance de aprender a partir de outra linguagem, e não é porque uma linguagem é mais fácil que outra, é porque alguns conceitos são ensinados melhor através de uma linguagem do que de outra, e por outro lado, as crianças aprendem de diferentes formas e diferentes ritmos.

3.3 AS DISCIPLINAS EM QUE AS IMAGENS SÃO MAIS EMPREGADAS PARA O ENSINO

O uso de imagem em sala de aula pode ser um importante aliado no processo de aprendizagem, visto que muitos estudantes conseguem associar os conteúdos que estão estudando através de imagens. O uso de imagens fixas e em movimento torna-se cada vez mais frequente na sala de aula, e os professores indicaram que utilizam os mais diversos meios para utilizar esta linguagem visual, na seção anterior. Na seção atual, estes docentes indicam que utilizam imagens para o ensino, em todas as disciplinas que lecionam, num total de quase 50% dos entrevistados neste estudo, segundo o quadro 2.

Quadro 2- No ensino de qual (is) disciplina (s) você utiliza mais as imagens? Por quê?

Prof (a)	Disciplinas	Respostas
P1	Em todas as disciplinas	Facilita a aprendizagem do aluno
P2	Português, Matemática, Ciências e Geografia.	Facilitar a compreensão
P3	Português, Matemática, Ciências, Arte e Geografia	Não explicou
P4	Em todas as disciplinas	Não explicou
P5	Geografia e História	Os mapas influenciam no ensino-aprendizagem
P6	Em todas as disciplinas	É necessário
P7	Ciências, Geografia, História e Arte	Para ter interação
P8	Em todas as disciplinas	Desperta a atenção
P9	Português	Facilita a aprendizagem do aluno
P11	Em todas as disciplinas	Facilitar a compreensão
P12	Ciências, Geografia, História e Arte.	Facilitar a compreensão
P13	Português e Geografia	A leitura visual facilita a leitura e escrita
P14	Em todas as disciplinas	Não explicou
P15	Português, Ciências, História, Geografia e Matemática.	Ajuda na compreensão dos conteúdos
P16	Português, Ciências, História, Geografia e Arte.	Não explicou
P17	Em todas as disciplinas	Não explicou
P18	Em todas as disciplinas	Ajuda na compreensão dos conteúdos
P19	Arte, Religião, Português e Geografia.	Não explicou
P20	Português, Ciências, História e Arte.	Não explicou
P21	Em todas as disciplinas	Não explicou

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

É possível observar que o quadro 2 traz dados importantes sobre o motivo que leva os professores à aplicabilidade das imagens nas suas aulas, 10 (dez) professores não conseguiram se posicionar sobre o porquê usar imagens. No entanto 17 (dezesete) professores apontam o motivo pelo qual acreditam no ensino-aprendizagem utilizando imagens em suas aulas, que é facilitar e compreender melhor os conteúdos/temas que são abordados em todas as aulas. Sendo que os textos multimodais é um forte aliado para essa compreensão e, também para a interpretação do que a imagem quer transmitir.

Uma das principais disciplinas que utiliza as imagens, segundo os entrevistados, é a Geografia, pois possibilita uma aprendizagem sobre o espaço geográfico. Segundo o professor P5: “*Os mapas influenciam no ensino-aprendizagem*”, e esta concepção dialoga com Castellar e Vilhena (2010):

O uso de imagens ou fotografias na sala de aula contribui para que o aluno se aproprie dos conceitos geográficos trabalhados com atividades que resultam em um processo de aprendizagem significativo. O aluno aprende um conceito quando sabe utilizá-lo em situação concreta e, aos poucos, vai interiorizando e consegue em outro momento aplicá-lo em novas situações (CASTELLAR e VILHENA, 2010, p.85).

No ensino de História, o professor possui uma grande responsabilidade na seleção das imagens que são postas na sala de aula, pois elas podem ser um dos pontos principais, em determinada aula que tem como foco a análise das imagens, propiciando estudos comparados, por exemplo, como destaca Litz (2009)

Qualquer imagem precisa ser bem utilizada e bem explorada e, quando necessário, articulada a um texto, possível de ser interpretada, pois, representa uma determinada época. Dessa forma, se constituirá em uma autêntica fonte de informação, de pesquisa e de conhecimento, a partir da qual o aluno pode perceber diferenças e semelhanças entre épocas, culturas e lugares distintos. (LITZ, 2009, p. 6).

Outra área de conhecimentos em que o uso de imagens é muito empregado é Língua Portuguesa. O uso de tirinhas, de livros de literatura, de filmes e etc, são situações em que a imagem se integra ao texto verbal e a leitura multimodal pode ser desenvolvida. Professores relatam a importância da análise de imagens que fazem durante as aulas o P26 diz que utiliza filmes que despertam o interesse dos estudantes *“Filmes como o Touro Ferdinando, o Pica-pau. Após cada filme é feita uma discussão com base na história, para entender a mensagem que o autor quer transmitir em cada filme. Cada aluno pode expressar-se também através de uma produção textual”*.

Neste cenário, a disciplina menos citada é matemática. Ao que parece, muitos docentes ainda têm dificuldades em investir em outras linguagens para o ensino de matemática, mas assim como ocorre com as demais disciplinas, o uso de imagens pode ampliar a compreensão dos estudantes, como por exemplo, a imagem pode substituir o material concreto tão importante para a prática das operações básicas.

3.4 EXEMPLOS DE SITUAÇÕES PRÁTICAS SOBRE O USO DE IMAGENS EM SALA DE AULA

O professor na sua verdadeira essência nunca desiste do seu aluno, procura estudar mais, vai em busca de inovações metodológicas e de possível aplicabilidade na sala de aula, visando despertar nos seus alunos o prazer pela aprendizagem, pela busca de fontes de pesquisa, não apenas as fontes de textos verbais escritos, mas também de imagens que discutem vários conceitos de forma crítica e reflexiva.

A motivação ou não do estudante em relação a leitura e produção de imagens é reflexo das propostas que o professor possivelmente traz para sala de aula. Ele tem vários desafios a enfrentar para motivar seus alunos, sendo que um deles é fazer uma minuciosa seleção de

imagens e recursos audiovisuais que despertem nas crianças a vontade de falar sobre os assuntos que estão sendo colocados na aula.

Se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar, é praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para entender e aprender para praticar melhor. (FREIRE, 2008 p.47)

Freire nos mostra que tudo precisa ser praticado, nada se aprende se não tentar e praticar constantemente, mesmo que as circunstâncias não sejam favoráveis no momento, talvez seja esse o momento de arriscar novas metodologias de ensino, sempre buscando alcançar resultados positivos.

No quadro 3 a seguir, os docentes entrevistados apresentam situações em que empregaram imagens em suas práticas na sala de aulas, a partir de diferentes meios. Como discutimos anteriormente, o uso de imagens é uma prática antiga na sala de aula, mas é uma prática ainda muito intuitiva, visto que os docentes não são preparados, não desenvolvem o uso de sua linguagem visual assim como desenvolvem o uso de sua linguagem verbal oral e escrita (ALBUQUERQUE, 2018).

Quadro 3 - Descrição dos professores sobre uma aula que tenha empregado imagens

Prof (a)	Disciplina	Metodologia/Atividade
P2	Ciências	<i>“Trabalhei um cartaz explicativo sobre o mosquito da dengue que por meio de suas ilustrações possibilitou a realização da atividade”.</i>
P3	Artes	<i>“Pedi para os alunos imagens de artesanatos produzidos no Nordeste e montamos um cartaz coletivo”.</i>
P16	Artes	<i>“Foi observada uma obra de Tarsila do Amaral “A Gare” para os alunos interpretarem”.</i>
P4	História	<i>“Pedi que os alunos trouxessem fotos antigas para que fizéssemos uma linha do tempo, assim como foram utilizadas imagens sobre os diferentes tipos de população no Brasil”.</i>
P20	História	<i>“Utilizei o filme “Tainá2” para trabalhar a cultura indígena e a invasão do homem branco nos costumes da tribo”.</i>
P5	Geografia	<i>“Na aula de geografia foi abordado sobre o sistema solar, os alunos trouxeram imagens pesquisadas na internet, como planetas e algumas estrelas. Desenhei alguns elementos do espaço no quadro”.</i>
P12	Geografia	<i>“Na aula de geografia falamos sobre os continentes, onde os alunos observaram os mapas e o globo terrestre, comparando as imagens e se localizando no espaço”.</i>
P10	Língua Portuguesa	<i>“Observe a imagem e produza um texto”.</i>
P11	Língua Portuguesa	<i>“Trabalho a letra inicial e as sílabas por meio de imagens e objetos que são levados para sala de aula”.</i>
P26	Língua Portuguesa	<i>“Utilizei o filme “O touro Ferdinando”, após o filme foi realizado uma roda de conversa para os alunos expressarem suas opiniões em relação ao filme, alguns alunos não quiseram expressar oralmente, logo, redigiram um texto sobre o que entendeu”.</i>
P14	Matemática	<i>“Em matemática trabalhando o sistema monetário, foi usado diversas figuras de objetos e seus respectivos valores”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao analisar o quadro 3 observamos que os/as docentes selecionaram e empregaram imagens através do uso de filmes, imagem de obra de artes plásticas, mapas e globos terrestres, fotos antigas e imagens de objetos para tratar de conteúdos relacionados à geografia, língua portuguesa, história, matemática e artes. e expressar suas ideias. Mas o destaque é observar que os docentes possibilitaram que textos multimodais fossem criados, como por exemplo, cartazes sobre o mosquito da dengue da disciplina de ciências e cartazes sobre o artesanato nordestino na disciplina de artes em que a linguagem verbal e a linguagem visual dialogam para atrair o leitor e fazê-lo compreender a mensagem que se quer comunicar. A iniciativa de compor seus

próprios textos multimodais possibilita que professor e estudante negociem o valor da imagem e do texto empregados, sobretudo, adequando-os ao contexto vivenciado.

3.5 COMO OS PROFESSORES INCENTIVAM A PRODUÇÃO DE IMAGENS EM SALA DE AULA

Os dados mostram que cada professor tem sua metodologia de ensinar pela imagem, e possivelmente, em seu planejamento já está traçado o resultado que ele almeja ao trazer uma imagem na sua aula, seja na aula de Geografia, Língua Portuguesa, História entre outras. Diferentes pesquisas podem ser acessadas pelos docentes para conhecer formas de utilizar a imagem em sala de aula e incentivar as crianças a lerem a imagem. Em um destes estudos, Domingues (2006, p. 69) destaca algumas possibilidades:

[...]. Abordar os estudantes com a pergunta direta: O que você observa? Pode gerar um desconforto, pois nem sempre o que é claro para o mediador é claro para o estudante, assim ele pode se sentir pressionado, comprometendo o desenvolvimento da ação mediática. É preciso estar atento a estas questões para que o exercício não se torne uma atividade sem significação. Acredito ser mais prudente abordar o estudante com questões abertas do tipo: Vamos conversar sobre esta imagem? O que você pode me dizer sobre esta imagem? O que podemos ver nesta imagem? Estas questões podem trazer o adolescente para perto do mediador, tirando a aura incisiva e inquisitorial de uma pergunta direta, dando a ação um clima mais amistoso e de parceria, o aluno não se sente só, mas amparado pelo emprego do pronome em terceira pessoa: “vamos” ou “podemos”. (DOMINGUES, 2006, p. 69)

Os dados coletados indicam que alguns professores apresentam questões parecidas com as do autor Domingues (2006) e destacam que “*Eles relatam detalhes nas imagens que nunca prestei atenção, aprendo com eles, diante do que eles respondem oralmente ou na escrita das atividades*” (P11).

Os estudantes são incentivados a produzir ou ler imagens? Como? Por unanimidade todos os professores afirmaram que incentiva seus alunos tanto na produção quanto na leitura de imagens.

Quadro 4 - Respostas dos professores sobre como desenvolvem a leitura de imagens

Prof (a)	Respostas
P1	<i>Através de questionamentos.</i>
P2	<i>No momento trabalho a leitura da imagem explorando oralmente e através de atividades</i>
P3	<i>Através de perguntas e produções individuais</i>
P4	<i>Através de desenhos e imagens.</i>
P5	<i>A produção se dá através de atividades e leituras de imagens, acontece concomitantemente com os assuntos abordados em sala de aula.</i>
P6	<i>Incentivando através de conversas.</i>
P7	<i>Através de desenhos, colagens de figuras, pesquisas e confecção de cartazes.</i>
P8	<i>Na contação de história e reprodução de textos.</i>
P9	<i>Fazendo uso de diversos livros, gravuras, folhetos, para que possam manusear</i>
P10	<i>Trabalhamos oralmente com as imagens.</i>
P11	<i>Incentivo a ler através de imagens, perguntas orais e escritas.</i>
P12	<i>Estimulo a imaginação, através da leitura antes o conteúdo escrito ser trabalhado e solicito a ilustração de textos.</i>
P13	<i>Nas atividades de casa, na comparação de imagens.</i>
P14	<i>Através de textos com linguagens verbais e não verbais, bem como ilustrações e textos.</i>
P15	<i>Através da produção e interpretação de imagens</i>
P16	<i>Observando e fazendo relatos oralmente</i>
P17	<i>Através de diálogo.</i>
P18	<i>Nos filmes e vídeos; interpretação e quadrinhos</i>
P19	<i>Na produção e desenhos</i>
P20	<i>(Não explicou)</i>
P21	<i>Através de produção visual.</i>
P22	<i>Produção e textos mediante a leitura de imagens, importantíssimo para leitura de mundo e o desenvolvimento o senso crítico.</i>
P23	<i>A leitura da imagem antecede a prática da leitura da escrita nos livros didáticos.</i>
P24	<i>Sempre após a contação de história, solicito que eles ilustrem.</i>
P25	<i>Fazendo sempre uma relação entre a imagem e o texto escrito.</i>
P26	<i>Na produção de desenhos, pinturas, fotografias dentre outras imagens</i>
P27	<i>São incentivados de acordo com a disciplina trabalhada</i>
Total	27 Respostas

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O quadro 4 traz as respostas de 26 professores, sobre o desenvolvimento deste trabalho que é feito na sala de aula, estratégias e metodologias que são usadas, por cada um deles. Tendo em vista que as metodologias que nos apresenta a cada resposta, pode-se dizer que os recursos imagéticos estão cada vez mais presentes nas aulas.

3.6 O USO DE IMAGENS NAS AVALIAÇÕES

A partir de estudos até o momento é possível afirmar que os professores fazem uso das imagens em várias disciplinas para facilitar a assimilação dos conteúdos, quando se tem pouquíssimas pesquisas falando sobre como os professores fazem suas avaliações introduzindo a imagem para que os estudantes façam leituras ou produções. Sabemos que o ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio cada vez mais emprega imagens (tabelas, gráficos, figuras,

esquemas e diagramas) em seus exames afirmando a importância da leitura de imagens na educação.

A utilização da imagem pelos professores nas avaliações, segundo Albuquerque (2018) é uma prática bastante rara, pois a grande maioria dos docentes permanecem valorizando a linguagem verbal em detrimento da linguagem visual. Quando está presente nas avaliações, por exemplo, é solicitado a leitura da imagem ou a imagem contém informações que poderá colaborar para a construção da resposta solicitada. No entanto, para responder as questões, a linguagem solicitada é a linguagem verbal, raramente solicita-se a construção de imagens nas respostas das avaliações escolares.

Quadro 5 - Respostas dos professores sobre o uso de imagens nas atividades avaliativas.

Prof (a)	Respostas
P1	<i>Sempre que possível.</i>
P2	<i>Sim. Nas avaliações são colocadas imagens de gráficos, mapas, tirinhas, cartazes entre outros.</i>
P3	<i>Sim, principalmente para as interpretações das imagens.</i>
P4	<i>Sim, principalmente em questões interpretativas.</i>
P5	<i>Sim. Coloquei uma fotografia de personagens com características de cada bioma brasileiro, através da mesma o discente teria que distinguir e falar sobre o bioma.</i>
P6	<i>Sim, em simulados, produções de textos avaliativos.</i>
P7	<i>Sim, através de figuras ou imagens nas provas e simulados para o aluno entender melhor.</i>
P8	<i>Sim, na realização de contagens matemáticas, principalmente adição e subtração.</i>
P9	<i>Sim, leva cada palavra ao desenho correspondente.</i>
P10	<i>Sim, as produções.</i>
P11	(Não respondeu)
P12	<i>Sim, a última aula de ciências onde pedi que os alunos construíssem uma pirâmide alimentar com os alimentos que mais gostam através de desenhos.</i>
P13	<i>Sim, utilizo imagens e cartazes, convites, tirinhas e jornais para fazer a partir delas a contextualização das questões.</i>
P14	<i>Sim, tirinhas.</i>
P15	<i>Sim, uso de fotografias e desenhos.</i>
P16	<i>Sim, na produção de texto.</i>
P17	<i>Sim, geralmente em texto quadrinhos; matemática, grandezas e medidas. Enfim são diversas situações.</i>
P18	<i>Sim, em todas as avaliações. Muitas vezes a imagem não só ilustra, como também orienta a responder.</i>
P19	<i>Sim, na disciplina de matemática; figuras geométricas e em português história em quadrinhos.</i>
P20	<i>Sim textos com fotos e ilustrações sozinhas compõem uma questão mais completa.</i>
P21	<i>Sim, produção visual.</i>
P22	<i>Sim, por que a avaliação fica mais atrativa.</i>
P23	<i>Sim, geralmente tirinhas em quadrinhos de personagens conhecidos pelos alunos.</i>
P24	<i>Sim, são imagens variadas em todas as atividades. Exploro as imagens de acordo com o conteúdo que estou utilizando no livro didático.</i>
P25	<i>Sim, mapas, gráficos, tabelas etc.</i>
P26	<i>Sim, pois o processo avaliativo se dá no decorrer de cada aula analisando o desempenho de cada aluno, levando em consideração suas limitações.</i>
P27	<i>Sim ao explicar a imagem, pois menor que seja a leitura efetivamente realizada.</i>
Total	27 respostas

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O quadro 5 acima apresenta as respostas dos 27 professores entrevistados. E a pergunta é em relação ao uso de imagens nas atividades avaliativas, todos os professores responderam essa pergunta, sendo que alguns não detalharam/ explicaram bem sua resposta. Mas é possível identificar que usam imagens nas avaliações para melhorar a compreensão do aluno, sendo necessário o aluno fazer sua leitura e interpretação mesmo que seja mínima para compreender melhor sua avaliação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou identificar as concepções dos professores do Ensino Fundamental sobre o uso de imagens no ensino em escolas públicas do município de Arapiraca-AL. De acordo com a análise dos dados, podemos identificar cinco concepções docentes: (1) a imagem ajuda na compreensão dos conteúdos; (2) A imagem em sala de aula serve para ilustrar o texto verbal; (3) A imagem auxilia na interdisciplinaridade; (4) A imagem melhora a participação e a interação dos estudantes; e (5) o uso de imagens proporciona aulas lúdicas e contextualizadas. Estas concepções parecem guiar o uso de imagens em sala de aula e os demais dados indicam que em sua prática cotidiana, a maioria dos professores e professoras empregam as imagens com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos/as estudantes.

Os dados mostram também que a imagem está presente no contexto da sala de aula das diversas disciplinas, sobretudo na área de conhecimentos da geografia e em menor grau na área de conhecimentos da matemática. Na área de língua portuguesa, foi observado que a imagem é comumente utilizada como motivação para a elaboração de textos. O destaque é que as imagens são empregadas não apenas como recurso para leitura e fonte de conhecimentos, mas também como uma linguagem através da qual os/as estudantes podem apresentar a sua compreensão sobre o conteúdo estudado.

O livro didático foi indicado como o principal recurso para o uso de imagens pela totalidade dos professores e professoras entrevistados/as, acreditamos que o uso deste recurso possibilita uma abordagem multimodal, já que o livro didático tende a apresentar textos multimodais em todas as suas páginas, ou seja, diálogos entre a linguagem verbal e a linguagem visual, que podem contribuir para uma abordagem mais completa do conteúdo.

Consideramos, com base na presente pesquisa, que o uso de imagens no processo de ensino-aprendizagem é considerado como uma estratégia didática que facilita a compreensão, que desperta o interesse dos/as crianças, e está presente no cotidiano da sala de aula. A inclusão de estudos sobre o uso de imagens desde a formação inicial docente poderá proporcionar um uso cada vez mais qualificado da linguagem visual para o ensino e aprendizagem. A presente pesquisa espera colaborar para o resgate e fortalecimento do uso de imagens em sala de aula no Ensino Fundamental por acreditar na sua potencialidade como um recurso que ao ampliar os tipos de linguagens que estudantes e professores podem empregar, amplia as possibilidades de aprendizagem de conteúdos específicos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Tereza C.C. de. **Uma imagem vale mais com mil palavras**: estudo sobre a produção de textos multimodais para o ensino do conceito de respiração pulmonar. Tese (Doutorado em Ensino das Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, 2018.
- ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de maneiras de ensinar novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- AUMONT, J. **A imagem**. 13. ed. Tradução de Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas, SP: Papirus, 1993. 290 p.
- BARBOSA, Ana Mae. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.
- BRONOWSKI, Jacob. **O olho visionário**: ensaios sobre arte, literatura e ciências. Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília, 1998. 245 p.
- CARNEIRO, M.H.S. (1997). As imagens no livro didático. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 1., 1997, Águas de Lindóia-SP. **Anais [...]**. Águas de Lindóia, SP: ABRAPEC, 23 a 26 de nov. 1997.
- CARVALHO, Marília G.; BASTOS, João A. de S. L.; KRUGER, Eduardo L. de A. **Apropriação do conhecimento tecnológico**. Paraná: CEFET, 2000.
- CASTELLAR, Sônia; VILHENA Jerusa. **Coleção ideias em ação**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- DOMINGUES, Claudio Moreno. **O olhar de quem olha**: cultura visual, arte e mediação na aula de história: o uso da imagem na construção do conhecimento histórico. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Instituto de Artes, Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 2006. .
- DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual**. 9. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1991.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LITZ, Valesca Giordano. **O uso da imagem no ensino de história**. Curitiba, PR: Secretaria do Estado de Educação, mar. 2009. (Caderno Temático do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná – PDE). Disponível em: <https://docplayer.com.br/5751679-O-uso-da-imagem-no-ensino-de-historia.html>. Acesso em: 08 jul. 2019.
- MARTÍN–BARBERO, Jesús. **Desafios culturais da comunicação à educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARTINS, Isabel; GOUVEA, Guaracira; PICCININI, Cláudia. Aprendendo com imagens. **Cienc. Cult.**, v.57, n.4, p. 38-40, 2005. ISSN 0009-6725.

MINAYO, Maria. C. S (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

NAVARRO. Talita Eloá Mansano; DOMINGUEZ, Celi R. C. Uso da imagem como recurso didático no ensino de ciências na educação infantil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 7., 2009, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ABRAPEC, 8 a 13 de nov. 2009. ISSN 21766940.

PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino da Arte. *In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002. p.71-82.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In: PIMENTA, S.G. (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999. p.15-34.

TORRINHA, F. **Dicionário latino-português**. Porto: Edições Maramus, 1945. 974 p.